

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AULAS DE INFORMÁTICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A INCLUSÃO DIGITAL NA EJA

Denise Fernandes Ferreira¹

Cristiano Vieira da Silva²

Gustavo Henrique de Oliveira Lima³

Maria Amélia da Silva Costa⁴

RESUMO

A tecnologia hoje ocupa um espaço de destaque em todo o mundo, proporcionando uma grande mudança na vida das pessoas. Nesse cenário, a informática passou a ser um pré-requisito para contratação de um profissional para atuação no mercado de trabalho, e aqueles que não dominam essas tecnologias, passam a ser excluídos não só do mercado de trabalho, mas da própria vida social cada vez mais digital. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são alunos que por algum motivo foram excluídos da escola, dessa forma, é necessário que práticas de inclusão digital sejam desenvolvidas junto a essa modalidade de ensino. O objetivo desta pesquisa é apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Residência pedagógicas. Como referencial teórico foi utilizado Freire (1996), Kenski (2013), entre outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no âmbito da EJA, em que integrantes do Programa Residência Pedagógicas do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) ministraram um curso de informática básica com educandos da EJA da escola municipal Professora Francisca Lira Leite de Brito, na cidade de Afogados da Ingazeira-PE. O curso foi ofertado a 13 participantes, que tiveram aulas sobre o Pacote Office (Word, Excel e PowerPoint). Durante a aplicação do curso, os educandos apresentaram algumas dificuldades principalmente por não terem acesso ao uso do computador, sendo esse um desafio da inclusão digital, bem como a necessidade de se trabalhar o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades usando a informática nas atividades escolares. Ao término do curso os participantes afirmaram ter obtido conhecimentos relevantes acerca do uso das tecnologias que foram trabalhadas e que esse conhecimento irá ajudá-los na busca de novos conhecimentos. Ao final, é possível concluir que este estudo alcançou êxito na promoção da inclusão digital e com ela o desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: Pacote Office, Informática, EJA, Inclusão Digital.

¹Licenciando em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira. dff1@discente.ifpe.edu.br

²Licenciando em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira.cvs1@discente.ifpe.edu.br

³Licenciando em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira. ghol@discente.ifpe.edu.br

⁴Mestre em Ensino, Pedagoga, Bacharel em Comunicação Social. Professora do curso de Licenciatura em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira. amelhinha4@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação é essencial ao desenvolvimento humano, atualmente em ambientes de trabalho tão competitivos a tecnologia passou a ser algo imprescindível na vida em sociedade. Quando falamos em tecnologia na educação, uma imensa parcela dos estudantes tem pouco ou nenhum acesso a esses recursos, impossibilitados muitas das vezes por suas condições socioeconômicas.

Todas as tecnologias agrega-se ao uso do computador, que vai de uma simples digitação de texto a mais complexa construção de sistemas em redes e produções de sites, o uso do Laboratório de Informática auxilia a aprendizagem, não somente para privilegiar competências e habilidades de uso das ferramentas (o computador) amplia os horizontes da pesquisa, dos trabalhos escolares, das reflexões individuais e coletivas, das oportunidades no mercado de trabalho, ações práticas que façam o aluno da EJA se perceberem como cidadãos importantes que fazem parte de um sistema de ensino atualizado com o mundo onde se possa socializar, onde jovens, adultos e idosos poderão desfrutar do mesmo ambiente escolar num espaço diferenciado, para assim fortalecerem contatos com a turma, trocarem experiências que ultrapassem os muros da escola e se adequar nas exigências que o mercado de trabalho faz se atualizando no mundo das novas tecnologias.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Residência pedagógicas através da oferta de um curso utilizando Pacote Office (Word, Excel e PowerPoint). Desenvolvido por um grupo de bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do 8º período do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Afogados da Ingazeira – PE. Foram ofertadas no curso 13 vagas para educandos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola municipal da cidade de Afogados da Ingazeira – PE. Durante o curso foi aplicado um questionário inicial para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o uso e familiaridade com o computador, e com as ferramentas que seriam usadas durante as aulas, isso possibilitou uma melhor análise da sequência didática que seria aplicada, visando dar uma maior atenção para o ensino prático usando diretamente o computador, criando e apresentando atividades usando as ferramentas acima mencionadas.

Com o avanço tecnológico em todos os espaços sociais, a escola é o melhor local para apresentação, contato e acesso com as tecnologias e, sendo assim, muitas escolas públicas já estão inseridas no processo de interação e utilização das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula, onde essa pode trazer uma expectativa, conhecimento e aprendizagem para todos os públicos e faixas etárias a qual promove à autonomia dos alunos e professores.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida enquanto processo de formação e independência plena, pois envolve não apenas o ato de ensinar, mas considera também o modo de vida, o trabalho e a socialização dos estudantes dessa modalidade de ensino. Conforme o Artigo 37 da LDB: a “Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”. Portanto, essa modalidade de ensino destina-se àqueles que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e Médio na idade “adequada”, sendo ofertada de forma gratuita a jovens e adultos, para poderem ter acesso a oportunidades educacionais apropriadas.

Conforme Pessoa e Machado (2019, p.238): Os alunos da EJA, que têm uma característica própria que o configura como alunos, sendo aqueles que não tiveram oportunidades de seguir os estudos formais na época escolar. Ainda pode-se apontar como ponto característico desta classe de alunos, como sendo a maioria daqueles provenientes de camadas mais carentes da população e já inseridos de alguma forma no contexto laboral. A maioria desses educandos não tem acesso às mídias, não possui o computador, por esse motivo, não possuem domínio das tecnologias e quando tem o aparelho em casa, utilizam de forma precária e básica.

O Programa de Residência Pedagógica e a formação profissional estão ligados por meio das práticas docentes proporcionadas pelas atividades do programa, das quais os residentes integram seus conhecimentos pedagógicos e as experiências do ambiente escolar. A vivência prévia em campo de atuação permite que as estudantes possam, não só colocar em prática, mas construir sua identidade docente, isso ajuda a evitar que estudantes cheguem ao mercado de trabalho sem experiência e vivência na área. Nesta perspectiva, Lima (2013, p.39) destaca que, “a identidade é um processo de construção e reconhecimento pessoal e

profissional de qualquer cidadão. E quando falamos de identidade docente, estamos nos referindo a uma interação entre o professor e suas experiências individuais e profissionais”.

Entendendo que muitas escolas ainda utilizam o modelo da Educação Bancária, o qual Paulo Freire, que era o maior defensor da educação da pessoa adulta discordava utilizar a tecnologia como uma forma de melhoria no ensino-aprendizagem desses estudantes, pode ser um diferencial quando pensamos em independência e oportunidades em igualdade com os demais estudantes. Em muitas das suas obras, entre elas o livro *Pedagogia da Autonomia*, o autor se apresenta como apoiador de uma forma de Educação Progressista e Democrática, que visa a emancipação do aluno, em que ele possa participar no seu processo de aprendizagem e avaliação de forma crítica e autônoma (Freire, 2006).

Nesse sentido, o uso das tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) pode ser essencial no trabalho do professor, possibilitando uma melhor escolha de conteúdos como também a forma de planejamento das aulas e uma maior interação dos estudantes com as mais diversas áreas do conhecimento. De acordo com Pessoa; Machado (2019, p.246): “Os recursos multimídias, da internet e da realidade virtual criam superações dos limites, utilizando o pensamento como capacidade de criar e como fonte da mensagem que dá sentido à mídia. Nesse sentido, a prática docente deve ser orientada hoje, a partir de uma nova cultura”.

Para Kenski (2003, p. 18), “tecnologia é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e a utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Para haver interação entre professor e aluno no que se refere ao uso das tecnologias, seria importante que as escolas públicas sofressem uma absoluta reestruturação. A falta de conhecimento de como utilizar as tecnologias por parte dos professores e aluno, a falta de estrutura e formação para os professores dificultam a utilização dessas importantes ferramentas, e distanciam essa realidade de nosso tempo.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de campo do tipo qualitativa, do tipo relato de experiência com o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas no âmbito do Programa Residência pedagógicas através da oferta de um curso utilizando Pacote Office (Word, Excel

e PowerPoint) nas turmas da Educação de Jovens e Adultos da rede pública municipal da cidade de Afogados da Ingazeira – PE. Denzin e Lincoln (2011) afirmam que a pesquisa qualitativa consiste em “um conjunto de práticas interpretativas que faz o mundo visível”. Tendo como escola campo a Escola Municipal Professora Francisca Lira Leite de Brito que além de ofertar os ensinamentos básicos I e II nos turnos da manhã e tarde, oferta turmas para a educação de jovens e adultos no turno da noite, das fases I à IV. Por apresentar tais condições necessárias para realização da pesquisa e por ser uma das poucas instituições da cidade que apresenta um laboratório de informática funcionando, a escola em questão foi escolhida como objeto de estudo.

Através do programa Residência Pedagógica, os estudantes exercitam a prática da docência em escolas contribuindo tanto para sua formação quanto para a comunidade escolar que recebe esses benefícios. Com o total de 10 aulas, foram aplicadas atividades que possibilitaram o uso prático das ferramentas do Pacote Office (Word, Excel e PowerPoint), além da possibilidade do uso da internet para pesquisa voltada às atividades aplicadas, possibilitando uma maior interatividade com os diversos recursos digitais.

Para o levantamento de dados foi aplicado um questionário com 13 (treze) os alunos de fases distintas da EJA acerca dos recursos digitais disponíveis na escola para os alunos. O questionário continha 06 (seis) perguntas e os alunos possuíam um prazo de 30 (trinta) minutos para sua resolução. Segundo Severino (2007, p. 125) um questionário trata-se de um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudos”.

O instrumento de pesquisa, guiou a coleta de dados, com questionamentos para compreensão acerca das dificuldades enfrentadas por esses alunos quanto ao acesso e uso do computador das novas tecnologias no ambiente educacional, as demais questões foram alinhadas aos objetivos propostos no estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que as tecnologias despertam curiosidade e funcionam como estímulos, houve um grande interesse em conhecer melhor as ferramentas digitais e seus recursos e como utilizá-los em seu dia a dia. Apesar de ser pouco explorado e a grande maioria ter pouco

acesso, os educandos obtiveram grande progresso e ficaram bastante entusiasmados. A falta de habilidades com o computador foi bastante citada por muitos alunos, assim como pouco acesso as novas tecnologias, os mesmos relatavam a dificuldade em digitar, realizar pesquisas na Internet, utilizar o mouse e salvar arquivos. Por estarmos com fases distintas da EJA, como Ensino Fundamental e Médio, alguns relataram a dificuldade em ler para poder compreender como usariam as ferramentas, neste sentido nós como docente ofertamos uma assistência maior, tendo em vista que cada um tem suas individualidades e tempo para desenvolver as atividades.

Com a construção de atividades e desenvolvimentos das aulas, os relatos dos educandos começaram a mudar, passando uma maior segurança e empolgação, O desejo em aprender sobrepôs-se ao medo inicial. Utilizaram teclado com mais habilidades, o mouse aos poucos ia sendo manipulado com mais eficácia. Os textos apareciam na tela com mais rapidez a cada aula e as pastas de arquivos foram criadas e salvas no computador.

O processo de análise dos dados é essencial para uma melhor compreensão das atividades que envolvem a vida acadêmica e social dos participantes. Os dados obtidos durante a pesquisa estão apresentados em tabelas para uma melhor análise e identificação das características que envolveram o estudo. Na tabela 1 será apresentada a faixa etária dos educandos participantes da pesquisa:

Tabela 1. Faixa Etária dos educandos da modalidade EJA

Idade	Quantidade em %
Entre 15 e 20 anos	61,54 %
Entre 21 e 30 anos	23,08 %
Entre 31 e 50 anos	7,69 %
Acima de 50 anos	7,69 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela 1 mostram que a maioria dos educandos participantes 61,54% estão na faixa entre 15 e 20 anos, 23,08% na faixa etária entre 21 e 30 anos e apenas 7,69% está na faixa etária de 31 a 50 anos e 7,69% acima dos 50 anos.

A seguir, a tabela 2 apresenta o estado civil dos participantes:

Tabela 2. Estado civil dos educandos da modalidade EJA

Estado Civil	Quantidade em %
Casado/União Estável	16%
Solteiro	84%

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados da tabela acima mostram que 16% dos participantes são casados ou estão em união estável, enquanto a grande maioria 84% é solteira.

A seguir, a tabela 3 apresenta o acesso à Internet dos participantes:

Tabela 3. Acesso à Internet dos educandos da modalidade EJA

Tem acesso a Internet	Quantidade em %
Tem acesso à Internet	62 %
Não tem acesso à Internet	38 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados acima mostram que a maioria dos educandos participantes 62% tem acesso à Internet, enquanto 38% não tem acesso a este recurso. Nos últimos anos, a Internet vem se tornando o principal meio de comunicação no Brasil e no mundo sendo utilizada não somente no uso pessoal, mas de forma educacionais, para crianças, jovens e adultos. Dessa maneira 38% é um número considerado alto de pessoas que estão desconectadas, o acesso à Internet é, hoje, elemento fundamental para o desenvolvimento pleno da cidadania e para o crescimento profissional de todas as pessoas e eventual falta de acesso à Internet limita as oportunidades de aprendizado.

A seguir, a tabela 4 apresenta o local onde os participantes tem acesso à Internet:

Tabela 4. Local onde os educandos da EJA tem acesso à Internet

Tem acesso a Internet	Quantidade em %
Em casa	62 %
Escola	38 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Quando perguntado onde os alunos tem acesso à Internet 62% dos educandos acessam a Internet em casa e 38% acessam apenas na escola.

O acesso à Internet de qualidade no Brasil ainda é muito limitado, tendo em vista que uma grande parte das atividades relacionadas a vida dos jovens e adultos dependem desse acesso. O objetivo é levar a essas pessoas acesso à Internet de maneira igualitária, possibilitando as mesmas oportunidades, pois a informação pode proporcionar melhorias na qualidade de vida e para que a inclusão digital aconteça é necessário o acesso a Internet e o conhecimento sobre o uso dessas ferramentas. Além do acesso, é preciso que esse público consiga utilizar as ferramentas adequadamente nas práticas sociais.

A seguir, a tabela 5 apresenta se os participantes acham importante o uso do laboratório de informática:

Tabela 5. Você acha importante o uso do laboratório de informática

Tem acesso a Internet	Quantidade em %
Sim	92 %
Não	8 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Sobre a importância do uso do laboratório 92% dos participantes disse ser importante o uso do laboratório e 8% não ser importante o uso do espaço. É importante perceber que os dados das tabelas 4 e 5 demonstram a necessidade de possibilitar que o aluno possa fazer uso com mais frequência do laboratório e com isso possa ter mais acesso a Internet no ambiente escolar em atividades que possam desenvolver suas habilidades e potencialidades.

A seguir, a tabela 6 apresenta se os participantes tem curso de informática:

Tabela 6. Você tem curso de informática

Possui curso de informática	Quantidade em %
Não	38 %
Pretende cursar	62 %

Fonte: elaborado pelos autores.

Quando perguntado se algum dos estudantes tem curso de informática nenhum dos participantes possuem o curso. No entanto, percebe-se que 62% dos participantes pretendem fazer um curso de informática. Os dados mostram que as maiorias dos estudantes entendem a importância da informática como ferramentas de qualificação e aprendizagem.

Neste contexto escolar, vale salientar algumas dificuldades encontradas na aplicação do curso, como o número reduzido de máquinas funcionando apesar do espaço ter uma expansão considerável e uma boa estrutura, a grande maioria dos alunos da EJA não faziam uso do laboratório, observamos insegurança de alguns alunos para utilizar o mouse, manusear o teclado, e o mais surpreendente, para pesquisar alguns relataram a dificuldade em ler, dificultando assim o desenvolvimento e habilidade com a máquina. Os professores demonstram-se incomodados quanto ao uso do laboratório, pois os mesmos também sentem dificuldades e insegurança, desta forma o uso deste espaço faz-se necessária para que se torne um ambiente acessível e agradável preparando e contribuindo para uma educação efetiva, para que assim se produza aprendizagens significativas.

As atividades pedagógicas desenvolvidas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), pelos acadêmicos (residentes) do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, participantes do Programa Residência Pedagógica (CAPES), a residência tem como uma das suas contribuições a construção do perfil profissional para formação docente. Oferta oportunidades aos acadêmicos a experimentarem em prática as vivências e a dinâmica de uma sala de aula, supervisionados por professores que fazem parte do programa e da escola envolvida, além de possibilitar um exitoso estágio curricular.

Essa imersão na educação básica de Jovens e Adultos permitiu aos residentes uma relação reflexiva na construção de seu fazer docente e na sua identidade que é construída e descoberta nessa experiência. Para os discentes da escola onde o curso foi ofertado, a presença dos residentes na sala de aula permitiu aos mesmos um atendimento mais específico sobre a informática e o uso das tecnologias, permitindo assim um contato maior e aulas específicas sobre o assunto em questão.

Pode-se dizer que no desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica com alunos da EJA, os residentes obtiveram uma maior propriedade sobre as características dessa

modalidade de ensino, e uma melhor percepção dos desafios para atuar na alfabetização de jovens e adultos na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência que teve como foco a oferta aulas de informática no programa Residência Pedagógica e sua contribuição para a inclusão digital na EJA apontou que a realidade estrutural e educacional na maioria das escolas não acompanha as novidades tecnologias, a oferta de equipamentos modernos, Internet de qualidade e profissionais especializados tem sido um desafio na implantação da tecnologia neste ambiente.

A EJA possui características bem particulares que merecem um olhar especial por parte dos gestores e professores, isso porque muitas vezes o uso da tecnologia não faz parte do planejamento e muitos estudantes não tem acesso a nenhum tipo de ferramenta tecnológica o que dificulta de forma considerada uma melhor preparação para viver em uma sociedade cada vez mais tecnológica.

Diante desse cenário, a necessidade de uma reformulação das estratégias pedagógicas no sentido de fornecer tanto aos alunos quanto aos professores acesso à tecnologias pode melhorar de forma significativa o ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que possam contribuir de forma positiva não só na vida acadêmica desses estudantes, mas também possibilite que estes tenham uma perspectiva de melhoria de vida e inclusão social.

Em nossa pesquisa foi possível perceber que além dos alunos não terem certo conhecimento com as tecnologias, faltam também formação profissional de qualidade para o educador fazer o uso dessas ferramentas. Portanto, a formação de professores para o uso da tecnologia é um problema que deve ser enfrentado de imediato para que aqueles possam utilizar os laboratórios de informática no desenvolvimento de atividades voltadas para a vida cotidiana dos estudantes da EJA.

Durante a nossa pesquisa constatamos ao usar o laboratório os alunos experimentar todas as possibilidades de utilização dessas ferramentas, enriquecendo os seus conhecimentos de diversas maneiras, a inclusão das TICs favorece um aprendizado de forma contextualizada e ativa, trazendo autonomia para os alunos, tornando-os autores do seu aprendizado.

Conclui-se, que as ferramentas tecnológicas também deve contemplar a educação de jovens e adultos, pois oferecem uma aprendizagem inovadora e dinâmica com acesso as mais diversas áreas do conhecimento, expandindo e contribuindo para um maior desenvolvimento individual, além de tornar as aulas mais atrativas garantindo uma maior integração do estudante com o mundo tecnológico, transformando o ambiente educacional em um ambiente capaz de atender as necessidades educacionais e sociais por meio de metodologias de ensino que facilite o aprendizado e a participação de forma ampla dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394/96: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília. MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 27 setembro 2023.

DEMO, P. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília, p. 26, Plano 2001.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2013.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

LÉVY, P. **A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço e a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

MOSQUERA, J. M. **A Educação no Terceiro Milênio**. Educação. Porto Alegre, ano 8, p. 43-58, 2003.

PESSOA, R. R.; MACHADO, S. B. A importância do uso do computador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 3ª etapa da educação de jovens e adultos da escola estadual Joanira Del Castillo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 232-257, 2019. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/722>>. Acesso em: 24 set. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.